PLANO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA DA IECLB (PECC)

2010

© Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 2010
Rua Senhor dos Passos, 210, 4º andar
90020-180 - Porto Alegre - RS
Fone: 51 3284-5400 Fax: 51 3284-5419
secretariageral@ieclb.org.br
www.luteranos.com.br

Publicado por
Editora Sinodal
Caixa Postal 11
93001-970 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3037 2366
editora@editorasinodal.com.br
www.editorasinodal.com.br

Diagramação: Mythos Comunicação

Produção editorial e gráfica: Editora Sinodal

Ficha de Leitura

ÍNDICE

Apresentação 5

PARTE 1: TEXTO DO PECC 7
1.Introdução 9
2. Fatos da história da educação cristã contínua na IECLB
..... 10
3. Ojetivos do Plano de Eduação Cristã Contínua ... 13
4. Fundamentação teológica para a educação cristã.. 14
4.1 - Bíblia e educação cristã 14
4.2 - Batismo e educação cristã 17
4.3 - Confessionalidade e educação cristã 18
5. Fundamentação pedagógica 20
5.1 - Conceitos e definições 22
5.2 - Indicativos metodológicos 24
6. Áreas temáticas 29
6.1 - Bíblia 29
6.2 - Confessionalidade 31
6.3 - Missão 33
6.4 - Contextos 36
7. Formas de atuação 40
8. Atribuições diante do PECC 40
9. Orientações para operacionalização do Plano de Educação Cristã Contínua em cada instância da IECLB 42
10. Fontes de pesquisa e leituras recomendadas 46

PARTE 2: REFLEXÕES SOBRE O PECC 47
Bloco 1 - Histórico e objetivos do PECC 49

Bloco 2 - Fundamentação Teológica 53
Bloco 3 - Fundamentação teológica 57
Bloco 4 - Áreas temáticas 61
Bloco 5 - Estratégias de planejamento 66

PARTE 3: ESTUDO DO PECC EM GRUPOS 71
Roteiro para estudo do PECC em grupos 71
Bloco 1 - Histórico e Objetivos 73
Bloco 2 - Fundamentação Teológica 75
Bloco 3 - Fundamentação teológica 76
Bloco 4 - Áreas temáticas 77
Bloco 5 - Estratégias de planejamento 78

Apresentação

No dia-a-dia nos deparamos com muitas siglas: CPF, ICMS, RG, IPVA, SUS, IPTU, IRPF, PIB, CNPJ, INSS, e tantas outras. Encontramos siglas também na igreja. IECLB, CAPA, COMIN, CONAJE, EST, FATEV, FLT, OASE, LELUT, são algumas delas. Seria o PECC mais uma sigla num mar de jogo de letras? O que é o PECC e em que medida ele é importante para a igreja?

O PECC oferece referencial teológico e pedagógico para orientar o planejamento e a execução de ações de educação cristã nas diferentes instâncias da IECLB. O objetivo desta publicação é apresentar o PECC e indicar caminhos para a sua implementação.

A primeira parte apresenta o texto do PECC, aprovado no Concílio da Igreja em 2008. A segunda parte, estruturada em cinco blocos, traz reflexões para ajudar na compreensão e implementação do PECC. Por fim, a parte três oferece um pequeno roteiro de estudos com sugestões de dinâmicas para trabalho em grupos. As cores perpassam toda a publicação e ajudam a identificar a parte do PECC que está sendo estudada.

Na esperança que esta publicação contribua para a compreensão do PECC e o fortalecimento das ações de educação cristã na IECLB.

PLANO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ CONTÍNUA DA IECLB

Lutero traduziu a Bíblia e escreveu catecismos exatamente com o propósito de educar o povo cristão e conduzi-lo à maioridade na fé (cf 1 Coríntios 3.1s). [...] Pessoa cristã deve saber por que crê e o quê. Em razão disso, formação teológica não é privilégio de uma classe especial, e, sim, causa popular.

(BRAKEMEIER, G. Documento do Fórum Nacional de Avaliação da Reestruturação da IECLB, 2006, p. 44)

1. Introdução

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) tem como *fundamento* o evangelho de Jesus Cristo na forma das Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos. A principal missão da igreja cristã é divulgar e testemunhar essa boa notícia. Isso acontece pela ação do Espírito Santo e em cumprimento à ordem dada por Jesus, conforme Mateus 28.18-20.

Jesus estabelece a prática do Batismo e do ensino como parte do compromisso de fazer discípulos. Disso decorre uma característica do ser igreja de Jesus Cristo: o compromisso com a educação cristã. Para atender a esse compromisso responsavelmente, a igreja promove diversas ações de educação na fé para as diferentes fases da vida. O Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB (PECC) pretende afirmar a importância da educação cristã na missão da igreja e subsidiar suas diferentes instâncias para avaliar e planejar as ações de educação cristã.

O PECC está alicerçado no evangelho de Jesus Cristo, ancorado teologicamente no Batismo e a serviço da missão de Deus no mundo. Nesse sentido, o PECC é parte integrante do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI) 2008 – 2012. No PAMI, a educação cristã é apontada como um eixo transversal que perpassa as quatro dimensões da missão: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia. Dessas dimensões decorrem ações para a formação missionária.

O PECC apresenta um referencial teológico e um referencial pedagógico para orientar o planejamento e a execução das ações educativas promovidas nas diferentes instâncias da IECLB. O PECC quer ajudar todas as instâncias da IECLB a iden-

tificar as fragilidades e as ênfases na formação dos membros. Por isso é necessária a elaboração de um diagnóstico antes do planejamento das ações educativas. O planejamento, orientado pelas ênfases e pelas lacunas indicadas no diagnóstico, pode oportunizar um processo contínuo de educação cristã para todas as fases da vida. O PECC oferece linhas orientadoras para a educação cristã; no entanto, as ações de educação cristã precisam ser planejadas e executadas por cada instância a partir de suas necessidades e atribuições.

Uma das referências do PECC são as *Diretrizes da Política Educacional da IECLB*, que oferecem princípios teóricos para a educação cristã na IECLB. Desse modo, também fica evidenciado que o PECC faz parte de um processo histórico, conforme apresentado a seguir.

2. Fatos da história da educação cristã contínua na IECLB

Desde a origem da IECLB, a educação é componente essencial de sua missão. No caso particular da educação cristã, ela vem sendo discutida intensamente nos últimos trinta anos em diferentes fóruns, como podemos constatar a seguir.

Em 1973, houve uma profunda reflexão sobre o ensino confirmatório. Decorrente dessa reflexão foi realizada uma Consulta sobre Educação Cristã e Ensino Confirmatório, que resultou na aprovação em Concílio de uma moção para implementação do Catecumenato Permanente (1974). Na década de 1980, o Departamento de Educação e o Departamento de

Catequese realizaram duas consultas sobre educação cristã. Em 1990, como resultado dessas consultas, foi aprovado, por parte do Conselho Diretor da IECLB (CD), o documento intitulado *Diretrizes de uma Política Educacional da IECLB.* Outro marco importante para a educação cristã na IECLB é a aprovação em Concílio Geral do Ministério Compartilhado (1994), enfatizando o *sacerdócio geral de todas as pessoas que creem*. Tal sacerdócio pressupõe a educação cristã contínua de todas as pessoas batizadas.

Em 1996, o CD aprovou a criação do Fórum Permanente de Educação e Formação. O Fórum sofreu uma reestruturação em 1998, passando a ser denominado Comissão de Formação e Educação. Essa comissão promoveu a realização de consultas nacionais, que resultaram em um novo documento sobre educação na IECLB, denominado *Diretrizes da Política Educacional da IECLB*, aprovado pelo conselho da igreja na reunião de 21 e 22 de novembro de 2003, que substitui o documento aprovado pelo CD em 1990.

Em 2003, o Departamento de Catequese organizou o Fórum Nacional de Ensino Confirmatório, no qual se renovou o desafio de "planejar uma Política de Formação Cristã Continuada, à luz do Batismo, para toda a IECLB". A partir de então, ocorreram alguns encaminhamentos: constituição de um Grupo Coordenador de Educação Cristã Contínua (2005); planejamento e realização de três seminários nacionais de ECC (outubro de 2005, maio de 2006 e outubro de 2007); constituição do Departamento de Educação Cristã da IECLB – DEC (2006); maior integração entre o DEC e a Coordenação de Diaconia; decisão de elaborar um programa de educação cristã.

Ainda outros eventos se ocuparam com a questão da educação cristã. Em 2005, a presidência da IECLB promoveu o

Fórum Nacional de Avaliação de Reestruturação da IECLB, que fez recomendações relacionadas à formação na igreja.

Em 2006, foi realizado o Fórum Nacional de Missão da IECLB, onde se fez uma avaliação do PAMI 2000-2007. Essa avaliação deu início a um processo de planejamento do Plano de Ação Missionária da IECLB (PAMI 2008-2012), que estabeleceu a educação cristã, ao lado da comunicação e da sustentabilidade, como seus eixos transversais.

O XXV Concílio da Igreja em Panambi (2006) deu total apoio à caminhada conjunta que os sínodos e Secretaria Geral/ Departamento de Educação Cristã estão trilhando com vistas à construção do programa de educação cristã para todas as fases da vida a partir do Batismo.

Observando o processo narrado acima, constata-se que a educação cristã exige constante atenção por parte da igreja e que, em diferentes épocas e contextos, houve iniciativas com vistas a rever e dar maior ênfase às ações de educação cristã. E é dentro desse processo histórico que ocorreram, recentemente, três seminários nacionais de educação cristã contínua na IECLB. Os seminários contaram com a participação da Secretaria de Formação, do Departamento do Educação Cristã, da Coordenação de Diaconia, de representantes sinodais e de instituições de ensino superior. O resultado desses três seminários é a elaboração do Plano de Educação Cristã Contínua. Portanto o PECC é fruto de uma reflexão conjunta, de construção coletiva. O PECC – como fruto desse processo coletivo – está inserido nessa história de constante renovação e procura de uma melhor articulação da educação cristã na IECLB.

3. Objetivos do Plano de Educação Cristã Contínua

Geral

Orientar, teológica e pedagogicamente, todas as instâncias da IECLB na avaliação, no planejamento e na execução de ações de educação cristã para todas as fases da vida, com vistas ao melhor cumprimento da missão de Deus.

Específicos

- Apresentar a fundamentação teológica e pedagógica, as áreas temáticas e as formas de atuação que orientam o planejamento das ações de educação cristã.
- Auxiliar na identificação de ênfases e lacunas na educação cristã, promovida pelas diferentes instâncias.
- Identificar, a partir dos documentos normativos, as atribuições de cada instância da IECLB relacionadas à educação cristã.
- Oferecer uma proposta pedagógica e indicar conteúdos para o planejamento das ações do eixo transversal educação cristã do PAMI 2008-2012.
- Auxiliar cada instância da IECLB a estabelecer metas para a ECC.

4. Fundamentação teológica para a educação cristã

A educação cristã contínua encontra fundamentação teológica na Bíblia, no Batismo e na confessionalidade evangélica luterana.

A Bíblia indica parâmetros e princípios éticos essenciais para uma educação baseada no agir educativo de Deus. Esse agir tem na ação de Jesus seu exemplo maior. O Batismo nos é dado, é graça de Deus, e compromete a comunidade a educar na fé cristã ao longo de toda a vida. A confessionalidade luterana também aponta para uma prática educativa baseada na liberdade, na aceitação e na abertura para o diálogo e no sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. A Bíblia, o Batismo e a confessionalidade evangélica luterana contêm os princípios básicos que fundamentam e orientam o planejamento e a execução de ações de educação cristã propostas pelo PECC.

4.1 – Bíblia e educação cristã

Educação como lembrança dos feitos de Deus

A tarefa de educar é mandamento que provém de Deus: "Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te" (Deuteronômio 6.6-7). É no convívio familiar que se ensinam e

lembram os grandes feitos de Deus, mantendo e fortalecendo a confiança no Deus libertador.

Ensinar os mandamentos, fazer discípulos e evangelizar é um processo educativo que mantém viva a memória da ação divina e atualiza valores e princípios orientados na fé em Deus.

A prática do amor

O amor é elemento básico da existência humana e da relação com Deus. Todos os mandamentos convergem para ele: "Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento... Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22.37,39). O amor a Deus como entrega total implica confiança plena em Deus e agir ético a partir da observância dos mandamentos. O amor ao próximo nos faz reconhecer que somos semelhantes, mutuamente dependentes e responsáveis uns para com os outros. Educar para a prática do amor é despertar sentimentos de desprendimento, liberdade, compaixão, solidariedade. O amor a si mesmo, nesse sentido, leva à valorização pessoal e à autoestima, sem cair no egoísmo, pois está vinculado ao amor ao próximo e a Deus.

O serviço como essência cristã

Deus nos chama a servir na comunidade e no mundo. O serviço (diaconia) é uma característica central da igreja e do ser cristão (Marcos 9.33-37;10.35-37). Servir uns aos outros é ação comunitária. Diversos tipos de serviço tornam possíveis a promoção da vida e a edificação de comunidade.

A educação cristã é serviço de Deus entre nós, voltada para todas as pessoas, sem qualquer discriminação. Educar para o

serviço é anunciar o evangelho em palavra e ação, demonstrando, através da ação diaconal, a nossa fé.

A esperança vivida

A prática da esperança permite olhar para além dos problemas e desencantos. Ela motiva e inspira a vivência de um projeto de vida digna e justa. Nesse sentido, esperança é atitude ativa, que exercita a promoção da dignidade humana e o serviço ao próximo (Romanos 12.12-14).

Educar para a esperança é mostrar que ela é inspirada na ação de Deus entre nós e experimentada no testemunho de fé e de ações de justiça.

A reconciliação com Deus e com o próximo

O pecado afasta-nos de Deus, mas Deus nos procura em amor e bondade e oferece-nos o perdão. Em Cristo, somos reconciliados com Deus (Romanos 5.11; 2 Coríntios 5.18). A misericórdia de Deus é a fonte da reconciliação.

Educar para a reconciliação é anunciar a misericórdia e o perdão de Deus. Esse anúncio visa a atitudes concretas: reatar as relações com Deus e as relações com outras pessoas. A consequência da reconciliação é a paz.

O diálogo e o respeito como expressão de unidade

Uma comunidade cristã é plural por natureza. Como parte de um corpo, cada membro tem sua função. A diversidade está baseada no princípio da complementaridade: todos os membros trabalham para que o corpo funcione (1 Coríntios 12.12-27). Preservar a unidade significa agir com respeito, valorizando cada pessoa no seu modo de ser. Também significa

apostar no diálogo como forma de aproximação e resolução de conflitos. A unidade na igreja é alcançada quando ouvimos as escrituras, interpretamos a tradição confessional e dialogamos como irmãs e irmãos.

Educar para o diálogo e o respeito é anunciar e viver a unidade como dom gracioso de Deus, que somos chamados a receber e a preservar (Efésios 4.1-6).

4.2 – Batismo e educação cristã

O Batismo marca o início da vida cristã, e seu fundamento encontra-se no ato salvífico de Deus através de Jesus Cristo. O Batismo expressa a autodoação de Deus, seu amor pelo ser humano, amor que na tradição luterana é incondicional. O Batismo é um ponto de partida no qual se assinala o início de uma vivência cristã, de uma apropriação diária e contínua do que significa a promessa de Deus.

O Batismo é um presente de Deus, dado graciosamente a cada pessoa através da igreja. O Batismo afiança (indicativo) que Deus me e nos ama, que Deus enviou seu Filho para minha e nossa redenção e salvação.

Esse presente vai sendo experimentado diariamente na vivência pessoal, familiar e comunitária da fé. Para isso, a pessoa que foi ou quer ser batizada (criança ou adulta), bem como os pais e padrinhos, necessitam de orientação, preparo, acompanhamento e formação. Conforme Mateus 28.18-20, os discípulos são enviados a todo o mundo com a missão de batizar e ensinar as pessoas. Portanto Batismo e educação cristã estão intimamente relacionados. O Batismo é celebrado na comunidade, a qual assume o compromisso de orientar e

educar a pessoa batizada na vivência e no crescimento da fé por toda a vida.

Através do Batismo, cada pessoa é integrada ao corpo de Cristo e chamada a exercer o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem, conforme 1 Pedro 2.9. Pelo Batismo, que concede a presença e a ação do Espírito Santo, cada pessoa torna-se capaz e digna para anunciar o Evangelho e testemunhar o amor de Deus.

Uma das consequências do sacerdócio geral é que todas as pessoas batizadas são responsáveis pelo ensino e pela aprendizagem na fé. Pela graça de Deus e pela ação do Espírito Santo, crianças, adolescentes, jovens e adultos ensinam e aprendem no estudo da Palavra, na partilha, na convivência, no serviço ao próximo e nas celebrações.

4.3 – Confessionalidade e educação cristã

Justificação por graça e fé

Em Jesus Cristo, Deus revela-se ao mundo como aquele que, por sua misericórdia, resgata a criação toda e, em especial, a dignidade humana. A oferta de sua graça e o dom da fé, frutos do amor incondicional de Deus, dispensam a necessidade de retribuição, pois a ação de Deus antecede qualquer intenção humana.

O amor e a graça de Deus desafiam o educar para a aceitação, para a abertura e o diálogo que buscam a dignidade individual e comunitária através da justiça social e econômica e o zelo pela integridade de toda criação.

A liberdade cristã

A liberdade cristã não é uma conquista humana, mas fruto da ação de Deus entre as pessoas. Cristo faz de nós pessoas livres para viver o amor de Deus de uma forma responsável a cada dia.

A pessoa cristã está sob o amor e a graça de Deus que, por gratidão alegre, se sente convocada a agir em favor dos outros. A pessoa cristã sabe que não é senhora de sua vida, mas que Cristo é seu Senhor. Assim sendo, ela é livre para fazer escolhas com discernimento e critério.

Educar na perspectiva da liberdade cristã é promover uma educação que avalia constantemente o processo educativo na intenção de evitar qualquer forma de imposição ou constrangimento no ensino do evangelho.

Sacerdócio geral de todas as pessoas que creem

Deus chama por intermédio de Jesus Cristo e envia seus seguidores a pregar o evangelho. O sacerdócio geral de todas as pessoas que creem é o ministério de Jesus confiado a cada pessoa no Batismo e a cada comunidade que professa Jesus como Senhor e Salvador.

O sacerdócio geral de todas as pessoas que creem tem relação direta com a compreensão do ministério compartilhado na IECLB. Por meio dele, as pessoas, a partir dos dons recebidos do Espírito Santo e do chamado ao discipulado, exercem atividades distintas na promoção do evangelho. As diferentes funções e atividades exercidas devem ser vistas como serviço em favor do testemunho do reino de Deus e da integridade da criação. Nesse sentido, o sacerdócio geral exige também o exercício da cidadania e a compreensão de que a responsabilidade social e política é exercida por cada pessoa em conjunto

com outras.

Educar na perspectiva do sacerdócio geral de todas as pessoas que creem desafia à promoção de um processo de ensino e aprendizagem participativos, em que todos são responsáveis pela comunicação do evangelho a todas as pessoas. Ao mesmo tempo, esse sacerdócio cria uma comunidade de iguais, sem negar as diferenças, estimulando relações de parceria e o protagonismo nos processos de ensino e aprendizagem.

5. Fundamentação pedagógica

Toda experiência educativa tem em sua base uma proposta pedagógica, pois a ação a ser realizada tem em si uma intencionalidade, mesmo que essa, às vezes, esteja oculta ou subentendida.

A pedagogia é o conjunto de ideias, princípios, doutrinas, métodos que orientam uma ação educativa. Ela é o resultado da reflexão e da sistematização da ação de educar. E, por ser resultado da reflexão sobre o ato de ensinar-aprender, a pedagogia está constituída de ideais e concepções de mundo, de sociedade, de pessoa e de educação, seja na dimensão do ensino, seja na de aprendizagem.

O diálogo teologia-pedagogia contribui para que o processo de planejamento, execução e avaliação do ensino, no campo da educação cristã, possa ser refletido, inovado, reconstruído com vistas à formação de sujeitos que estão em permanente condição de aprendizes na fé cristã.

A educação cristã tem como referência a ação pedagógica de Jesus. Ele educava através de gestos e palavras. Partia da experiência de vida (João 4.1-30); contava histórias (Marcos

4.2); questionava leis, tradições e posições estabelecidas (João 8.1-11); recebia ou ia ao encontro das pessoas marginalizadas (Marcos 10.13-16; Lucas 19.1-10); caminhava com seus discípulos (Lucas 24.13-35) e tinha abertura para dialogar com as outras pessoas e delas aprender (Marcos 7.24-30). Também suas curas tinham aspectos educativos. Deixava as pessoas manifestarem sua vontade (Marcos 10.46-52); derrubava preconceitos (Marcos 5.25-34); valorizava a atitude de fé das pessoas (Marcos 2.1-12).

As primeiras comunidades cristãs assumiram a missão de educar com muita coragem e criatividade (Atos 8.26-40). Desde então, a igreja prioriza a educação cristã, capacitando as pessoas para atuar na missão de Deus no mundo e para exercer plenamente o sacerdócio geral.

A confessionalidade luterana, em diálogo com a pedagogia, também dá indicativos para a ação pedagógica na educação cristã. A partir do amor gracioso e libertador de Deus, a educação baseada na confessionalidade luterana é inclusiva e promove a participação efetiva de todas as pessoas envolvidas no processo educativo; valoriza cada ser humano; preserva sua individualidade e desperta para o compromisso cristão.

Na realidade atual, cresce a necessidade de uma educação que considere o ser humano em sua totalidade. Essa proposta de educação funda novos olhares, que entendem o ser humano integrado não só com o outro, mas também com o planeta. Nesse sentido, parece-nos que as novas compreensões, que pensam o ser humano em0 sua integralidade, são necessárias para que o processo educativo seja significativo.

É nessa perspectiva que o PECC apresenta a definição de educação cristã contínua (5.1) e destaca um conjunto de *indicativos metodológicos* para a educação cristã (5.2).

5.1 – Conceitos e definições

Educação

A educação é um processo de ensino e aprendizagem que está em permanente transformação. Ela é transformada pela ação do ser humano e produz transformações nos que dela participam. A educação envolve toda a vida das pessoas e está relacionada à aquisição, à elaboração e à produção de conhecimentos, sensibilidades, valores, práticas e atitudes.

Educação cristã

Educação cristã é um processo pessoal e comunitário de aprendizagem dos conteúdos da fé. Ela acontece na família e na comunidade e reflete-se nas ações e atitudes do dia a dia, que é a vivência cristã no mundo. A educação cristã não acontece de uma só vez, mas vai sendo construída e compreendida conforme as perguntas e as preocupações de cada fase da vida, de forma contínua e permanente.

A família e a comunidade têm um compromisso com a educação cristã a partir do Batismo. Na família, a educação cristã acontece na convivência diária: momentos de oração familiar nas refeições, leitura da Bíblia, narração de histórias bíblicas para as crianças, participação nos diferentes grupos da comunidade. Na comunidade, os conteúdos de educação cristã são oferecidos e vivenciados em diferentes espaços de aprendizagem. O espaço de aprendizagem comum a todas as pessoas luteranas é o culto comunitário. O culto é o centro da vida comunitária e da fé. Mas há também outros espaços de aprendizagem que atendem necessidades, contextos e públicos específicos: grupos de crianças, ensino confirmatório, grupos

de jovens, grupos de estudo bíblico, grupos de OASE, grupos de casais, entre outros.

O PECC, ao apresentar orientações para o planejamento da educação cristã, ajuda no fortalecimento das ações educativas nos grupos já constituídos e também na ampliação das ações de educação cristã, buscando atingir novos públicos. A interação entre os diferentes grupos da comunidade pode fortalecer o processo contínuo de aprendizagem.

Educação cristã contínua

Educação cristã contínua auxilia no processo de desenvolvimento integral e contínuo, que desperta e alimenta a fé e intervém na maneira como as pessoas vivem o dia a dia (seus modos de expressão, suas escolhas, suas ações etc.). Esse processo acontece através da apropriação, da elaboração e da produção de conhecimentos, sensibilidades, valores e práticas, com base nos fundamentos da fé cristã, conforme Lutero: Jesus Cristo, Escritura, Fé, Graça.

Por desenvolvimento integral e contínuo entende-se, pois, a educação que considera as diferentes dimensões da personalidade (cognição – afetividade – atitude) e as diferentes fases de desenvolvimento da vida humana, porque acontece ao longo de toda a vida. A educação cristã contínua estabelece princípios, compromissos e desafios para a educação, em permanente diálogo com a fé cristã.

Para que essa educação cristã seja contínua, as diferentes instâncias da igreja elaboram o seu planejamento de tal forma que oportunize e provoque a reflexão sobre as dúvidas e perguntas relacionadas à fé cristã, que vão surgindo ao longo da vida.

5.2 – Indicativos metodológicos

A educação faz parte da vida e acontece em diferentes espaços e de diferentes maneiras. Na igreja, a prática educativa oportuniza aos membros a educação contínua na fé, capacitando-os à vivência missionária de seu sacerdócio cristão.

As pessoas buscam respostas para suas dúvidas, consolo para suas aflições, orientação para sua vida. Elas aprendem de diversas maneiras. Existem várias metodologias que podem orientar o processo educativo. Não há um único método a ser seguido por todos ou que sirva a todos. Cada contexto exige uma metodologia. É necessário planejar as ações educativas a partir de cada realidade. Mas há alguns indicativos que orientam o processo de ensino e aprendizagem. São eles:

Valorizar a experiência de vida das pessoas

O diálogo sobre as vivências diárias das pessoas contribui para a compreensão da palavra de Deus. Ao ler ou estudar um texto bíblico em grupo, pode-se motivar as pessoas a falar sobre suas experiências pessoais. Dessa forma, o conhecimento sobre a palavra de Deus não é transmitido de uma pessoa para outra, mas é construído através do diálogo e da partilha, em que todas as pessoas podem contribuir com sua experiência de vida.

Concretamente, a valorização da experiência de vida acontece quando as pessoas têm espaço e sentem-se à vontade no grupo para contar o que está acontecendo com elas: suas alegrias, suas tristezas, seus sonhos e suas preocupações. O desafio é relacionar essas experiências com o estudo da palavra de Deus, buscando nela orientação para a vida.

Envolver todo o corpo

Educação cristã envolve todo o ser e passa por todos os sentidos. Ou seja, a educação também acontece através de gestos, símbolos, expressão corporal. As diferentes formas de comunicação podem ser usadas nos encontros, nas celebrações e nos cultos para ampliar e diversificar as possibilidades de reflexão sobre os conteúdos da fé. A Ceia do Senhor é um exemplo em que todo o corpo é envolvido na aprendizagem de que Deus vem ao nosso encontro. A comunidade reunida, o movimento de ir com outros ao altar, o cheiro, a cor e o gosto da uva e do pão, o sentimento de comunhão e inclusão, tudo isso revela e expressa a graça e o amor de Deus.

Despertar a capacidade criativa de cada pessoa

Deus nos criou à sua imagem e semelhança (Gênesis 1.27), dando-nos a capacidade de criar. A educação cristã desperta a criatividade das pessoas quando trabalha a partir de diferentes linguagens. A música, o teatro, as artes plásticas e outras atividades artísticas contribuem para o processo educativo. Essas formas de ensinar e aprender possibilitam que as pessoas descubram e desenvolvam suas potencialidades.

Humanizar a educação através da alegria

As pessoas gostam de estar em ambientes alegres e que lhes dão prazer. O ato de brincar oportuniza às pessoas o autoconhecimento e o conhecimento do outro em sua verdadeira essência. Ele amplia a capacidade humana de viver coletivamente. Nesses espaços, o conteúdo da educação cristã traduz-se em gestos, expressões, jeitos, canto e dança. Ambientes assim propiciam a criatividade, a liberdade, a solidariedade, o crescimento individual e grupal. Nesse sentido, a brincadeira e a alegria humanizam a educação.

Dialogar com liberdade sobre dúvidas e perguntas

Durante toda a vida, há diferentes situações que preocupam e geram dúvidas e perguntas. Uma maneira de promover a educação cristã é abrir espaços para que as pessoas possam expressar suas dúvidas, conversar sobre elas e buscar orientação no diálogo com outras pessoas, bem como na leitura e no estudo da Bíblia. Quando crianças sentem um clima de confiança e respeito, elas fazem perguntas, porque sabem que serão ouvidas e atendidas. Essas perguntas levam as pessoas adultas a refletir sobre as questões levantadas, motivando o diálogo e a busca por respostas. Nesse processo educativo, todos contribuem, aprendendo e ensinando.

Servir ao próximo

A ação diaconal contribui para a educação cristã, e a educação cristã fortalece a ação diaconal. O estudo da palavra de Deus fundamenta a prática do servir ao próximo e, ao mesmo tempo, as experiências diaconais enriquecem a reflexão em torno da palavra de Deus. A palavra de Deus fortalece e encoraja para ir aos lugares onde estão os mais fracos e marginalizados, lá onde a miséria grita mais alto. Afinal, Deus está lá, preferencialmente, e chama pessoas para ali servir. Esse serviço que brota da palavra de Deus também transforma. Transforma quem serve, quem é servido e as situações que causam sofrimento e injustiça.

Valorizar o processo e o caminho percorrido individualmente

Cada pessoa é única e compreende o mundo ao seu redor a partir de suas experiências de vida. Na experiência educativa, os processos de aprendizagem são diversos, e o conhecimen-

to é construído individualmente na interação com as outras pessoas, na pesquisa individual e coletiva, na exposição de um conteúdo. Cabe a quem ensina respeitar e valorizar o caminho percorrido por cada pessoa.

Planejar as ações educativas de forma flexível e aberta

O planejamento faz parte da vida humana em todos os aspectos e também é assim quando se trata da educação cristã. O planejamento possibilita que a convivência em comunidade seja construída e refeita. O próprio ato de planejar é educativo, pois pressupõe o conhecimento, a participação, o diálogo, o respeito aos diferentes processos de aprendizagem das pessoas envolvidas. Nesse sentido, o planejamento precisa ser flexível e sensível às situações locais, às preocupações e necessidades do grupo, às intervenções das pessoas envolvidas na ação educativa.

Avaliar a caminhada

A avaliação não acontece só no final da ação educativa, mas durante todo o processo. Ela auxilia a perceber até onde os objetivos foram alcançados e aponta elementos para reorganizar e planejar as práticas educativas. A educação entendida como um processo pressupõe a participação de todas as pessoas também no ato de avaliar. Nesse sentido, a avaliação educa porque reconhece todas as pessoas como sujeitos da ação educativa.

Por entender a educação cristã como um processo que se estende por toda a vida e permite um desenvolvimento integral, os quatro pilares da educação indicados pela UNESCO podem ser considerados no planejamento e execução das ações de educação cristã. A Organização das Nações Unidas

para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) entende a educação como forma de promover o desenvolvimento humano. Cada pessoa é sujeito na construção de competências e habilidades que lhe permitem alcançar o desenvolvimento pleno e contínuo. Os quatro pilares são:

Aprender a conhecer – visa o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, para que o ser humano aprenda a compreender o mundo que o rodeia.

Aprender a fazer – engloba experiências espontâneas, ensinando a pôr em prática os conhecimentos através de comportamentos eficazes e da capacidade de discernimento e criatividade.

Aprender a viver com os outros – reflete sobre a diversidade, as semelhanças e a interdependência entre os seres humanos e a capacidade de cooperação de cada pessoa.

Aprender a ser – leva em conta a pessoa integral, desenvolvendo a identidade e os talentos da pessoa a partir do autoconhecimento, da autocompreensão, da imaginação, da criatividade, da liberdade de pensamento, dos sentimentos e da capacidade de discernimento.

Os indicativos metodológicos e os quatro pilares da UNESCO apontam para um processo educativo dinâmico, que pode ser questionado e transformado. Essa abordagem metodológica favorece uma educação integral que considera o ser humano em todas as suas dimensões e fases da vida. A educação cristã orientada por esses indicativos metodológicos pressupõe que as pessoas envolvidas no processo educativo sintam-se co-responsáveis pela aprendizagem na fé.

6. Áreas temáticas

As áreas temáticas do PECC apresentam temas de estudo que servem de base para o planejamento das ações de educação cristã. As quatro áreas temáticas – consideradas prioritárias no PECC – são Bíblia, confessionalidade, missão e contextos. Na área temática *Bíblia*, são apontados critérios que ajudam na leitura e interpretação da Sagrada Escritura. Na *confessionalidade,* são destacados critérios teológicos da confissão luterana. Na *missão,* são relacionadas as quatro dimensões da igreja missionária conforme o PAMI 2008-2012. Na área temática *contextos,* são apresentados temas do contexto social, político, econômico, cultural e religioso, que perpassam a vida pessoal e comunitária.

6.1 – Bíblia

A Bíblia encontra-se entre os fundamentos da fé cristã. Ela não é apenas um entre tantos outros livros de histórias, reflexões e orações, mas é a Es*critura Sagrada* da fé cristã. Ela é a palavra de Deus. Através dela, Deus fala, manifesta sua vontade e convida pessoas a uma decisão. Sua intenção não é apenas informar, mas sobretudo despertar e sustentar a fé, a esperança e o amor. Ela orienta a fé, as decisões e a conduta da igreja toda e de seus membros em particular. A Bíblia mostra e define o que significa ser uma pessoa cristã. Educação cristã contínua pressupõe, portanto, formação bíblica e só pode ser imaginada com ela. A formação bíblica busca promover a edificação pessoal e comunitária, a transformação de mentes e de estruturas e a vivência plena do ser cristão.

Dentre os critérios dessa área temática destacam-se os seguintes:

a) O conhecimento bíblico

A Bíblia é uma verdadeira biblioteca, ou seja, um livro com uma quantidade extraordinária de conteúdos. Muitos deles, além de estar na base de nossa fé, estão também na base de nossa cultura, de nossos princípios e de nossas tradições. Nossas comunidades devem ser auxiliadas a ampliar seu conhecimento bíblico.

b) A formação da Bíblia

A Bíblia não é um livro que caiu do céu. Ela possui uma história de formação que vem sendo pesquisada ao longo dos anos. Quem sabe como surgiram os livros da Bíblia e como se formaram o Antigo e o Novo Testamentos possui uma ferramenta preciosa em suas mãos para tornar a Bíblia um livro mais familiar e mais próximo de sua realidade.

c) O contexto da Bíblia

Algumas partes da Bíblia foram redigidas três mil anos atrás, e as partes mais recentes, há quase dois mil anos. Não apenas o contexto histórico da Bíblia é diferente do nosso, mas também seus contextos geográfico, cultural, econômico e religioso. Mesmo que a Bíblia contenha uma mensagem universal e para todos os tempos, é preciso conhecer o contexto em que ela se formou, para entender o impacto de seus textos sobre nossa realidade.

d) Métodos de interpretação da Bíblia

Algumas pessoas interpretam a Bíblia exatamente como está escrita, sem olhar para o contexto. Outras ainda a interpre-

tam a partir de um enfoque ou realidade específica ou a partir de seus próprios interesses. Por isso é necessário oferecer e exercitar métodos de interpretação bíblica, para que as pessoas aprendam a colocar a Bíblia e a realidade em diálogo constante, num contexto comunitário, celebrativo e de oração.

6.2 – Confessionalidade

A IECLB é herdeira do movimento de Reforma da Igreja no século XVI. Naquela época, os reformadores quiseram reforçar que pertenciam à santa, apostólica, universal e una igreja, firmados no ensinamento dos apóstolos que pregavam a boa-nova da salvação em Cristo. A IECLB, junto com outras igrejas de confissão evangélico-luterana, tem critérios que marcam sua confessionalidade e que são determinantes para a educação cristã.

Destacam-se os seguintes critérios:

a) Salvação somente por graça, mediante a fé

Em Cristo, Deus mesmo nos torna justos e nos dá a salvação. Deus nos reconcilia consigo não pelo mérito de nossas obras, mas por graça. É pela fé na ação de Cristo em nosso favor que podemos alcançar a paz. Da fé na salvação, que não depende de nossas obras, brotam a alegria e a gratidão, que se manifestam nas atitudes em favor do próximo.

b) Liberdade cristã

Como pessoas livres, podemos cooperar para transformar este mundo. Educação cristã na fé acentua o duplo sentido da liberdade cristã: a fé nos faz *livres de* ter de construir a própria salvação, pois confiamos na salvação que vem de Deus. E a fé nos faz *livres para* agir em favor da vida em abundância para toda a criação.

c) Existência sob a cruz

Essa existência nos aproxima de um Deus que é amor e misericórdia. Viver como discípulo e discípula é perceber a presença e a proximidade de Deus onde ele parece estar ausente. É entender que não somos nós que encontramos Deus, mas é ele que nos encontra em nossa solidão e desespero. Educação cristã ajuda a compreender que viver sob a cruz de Cristo possibilita que nos conheçamos inclusive como nem sempre queremos.

d) Somos justos e pecadores

Quando somos vistos a partir da obra que Deus realizou por nós e em nós, somos justos. No Batismo, fomos marcados com o sinal que liberta do pecado e da culpa. Porém ainda vivemos sob a influência do mal que reina neste mundo. Paulo expressou essa realidade assim: "Não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço" (Romanos 7.19). Por isso existência cristã só é possível onde há confissão e absolvição dos pecados diariamente. A confissão de pecados e o perdão de Deus alimentam nossa alegria de viver.

e) Sacerdócio geral de todas as pessoas que creem

As pessoas precisam de orientação fundamentada no evangelho para suas buscas pelo sentido da vida. Isso, por sua vez, não resulta em fé individualista, mas conduz a algo que é uma característica fundamental da IECLB – e nas outras igrejas luteranas – e que é parte essencial da educação cristã contínua: o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem. A igreja de Cristo quer membros do corpo de Cristo com maturidade de fé, de sorte que permita a cada membro ler e interpretar a Bíblia com liberdade e saber testemunhar a esperança que tem (1 Pedro 3.15).

6.3 – Missão

A missão é obra de Deus. Ele é o doador e o executante da tarefa. A missão é um dom da graça de Deus. Não depende da igreja e tampouco do ser humano. Ambos são instrumentos do agir de Deus em favor de seu mundo. Essa forma de entender a missão faz de cada pessoa e da comunidade toda testemunhas do evangelho, que abraçam a fé e promovem a paz na terra. A missão de anunciar e viver o evangelho não é um programa ou uma tarefa entre outras. Missão faz parte da própria compreensão do povo de Deus presente na realidade, na qual é convocado a ser o evangelho da paz.

A missão e a educação cristã estão inter-relacionadas. A educação cristã acontece em função da missão, e, ao mesmo tempo, a missão é objeto de estudo da educação cristã. A igreja prioriza a educação cristã, capacitando as pessoas para cooperar na missão de Deus no mundo e para exercer plenamente o sacerdócio geral.

Conforme o Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012, a evangelização, a comunhão, a diaconia e a liturgia são as quatro dimensões da missão, que – no caso do PECC – são apontadas como conteúdos de estudo da educação cristã.

a) Evangelização

A evangelização concentra-se na exposição explícita e intencional do evangelho, visando a uma resposta pessoal de fé e ao ingresso no discipulado cristão vivido em comunidade. O objetivo maior da evangelização é que o ser humano se deixe cativar pelo Deus que cria, reconcilia e salva.

Por realizar majoritariamente o Batismo de crianças, o compromisso de evangelizar as pessoas batizadas é ainda

maior, pois quem foi despertado para a fé deve receber instrução confiável e prática sobre como viver a fé no dia a dia. A igreja precisa ocupar-se com o ensino das formas elementares da espiritualidade cristã: a prática da oração e da leitura e meditação da Bíblia.

A evangelização cabe à comunidade local. Para que ela aconteça, é preciso que seus membros sejam orientados sobre os elementos fundamentais da fé e da doutrina e capacitados para o testemunho do evangelho nas mais diversas situações.

b) Comunhão

A igreja que brota da ação missionária e redentora de Deus tem a comunhão em sua essência. A edificação de comunidades missionárias em nosso meio passa pela conscientização de que o evangelho proclamado vai refletir a comunhão comunitária. O jeito de ser da comunidade (acolher, integrar, incluir, valorizar, cuidar) tem um grande impacto missionário.

A comunidade voltada para o objetivo de vivenciar a comunhão está disposta a refletir sobre como se estabelece a interação entre as pessoas, como são tomadas as decisões, como é oportunizada a participação dos membros.

c) Diaconia

Em Jesus Cristo, Deus veio ao mundo e serviu às pessoas, principalmente àquelas em situação de maior fragilidade. Com isso Deus nos mostrou um jeito de ser e de viver nossa fé, baseado no amor e no serviço ao próximo. Por isso educar as pessoas na fé cristã é também educá-las para a diaconia.

Educar para a diaconia é despertar para o amor mútuo e para o serviço, valorizando integralmente todas as pessoas

– crianças, jovens, adultas e idosas –, motivando-as a servir conforme seus dons.

Educar para a diaconia é educar para a solidariedade, aproximando-se das situações e da vida das pessoas e colocando-se a seu lado, sem tirar delas a responsabilidade por sua vida.

Educar para a diaconia é sensibilizar o olhar para a realidade, levando em conta o contexto em que as pessoas vivem, seus costumes e formas diversas de reagir frente à vida.

Educar para a diaconia é educar para a paz, para a inclusão e para a dignidade, ensinando um jeito pacífico de resolver conflitos e oportunizando a convivência com o diferente.

Educar para a diaconia é educar para um olhar crítico das estruturas de poder que ameaçam a vida, denunciando situações e poderes que geram opressão, marginalização e morte, e anunciando a proposta de vida a partir da misericórdia e da justiça de Deus.

d) Liturgia

Liturgia é o jeito como realizamos nosso culto. E a liturgia está diretamente ligada à identidade confessional da pessoa, a seu sentimento de pertencer a uma comunidade de fé, que, por sua vez, está inserida num contexto mais amplo de igreja. A liturgia expressa uma teologia em palavras, em gestos, em ações, em símbolos, em obras de arte e em organização do espaço cultual.

Conhecer as partes da liturgia, sua história, sua razão de ser e seu conteúdo ajuda a fortalecer a identidade e a dar sentido ao ato de celebrar. Dentre os conteúdos que compõem a dimensão da liturgia, destacam-se:

As partes da liturgia – A liturgia é composto de diferentes partes, com significados e funções específicas. Reconhecer

essas partes e saber sua origem e sua função auxilia na participação mais efetiva da comunidade nas celebrações.

Vestes, símbolos e gestos na liturgia – A liturgia faz uso de símbolos e de gestos cujo significado original, em geral, é bíblico. Criar espaços para a comunidade refletir sobre esses significados fortalece a fé e a identidade cristã-luterana.

O calendário litúrgico e as cores litúrgicas – O calendário litúrgico, com suas cores e símbolos, proporciona uma constante experiência com o evento salvífico pela repetição ano após ano.

A Ceia do Senhor – À comunidade cristã deve ser oportunizado o estudo da compreensão da Ceia do Senhor, ampliando mais o sentido da ação de graças, comunhão e da diaconia na Ceia do Senhor.

O lugar litúrgico – A IECLB possui critérios para a construção e reforma de igrejas. Conhecer esses critérios auxilia a avaliar aspectos do lugar litúrgico, que podem ser melhorados para que a arquitetura local favoreça a liturgia, suas ações e seu conteúdo.

6.4 – Contextos

O conteúdo da proclamação do evangelho é o mesmo em todos os tempos e lugares. No entanto, esse conteúdo precisa ser atualizado para o contexto no qual as pessoas vivem. Por contexto entende-se a realidade na qual as pessoas estão inseridas. A realidade agrega várias dimensões que compõem o contexto: dimensões social, política, econômica, religiosa e cultural. O contexto é o conjunto dessas dimensões. Esse conjunto molda e influencia a compreensão que cada pessoa tem do mundo, do evangelho e de si mesma e, ao mesmo tempo,

cada pessoa molda e influencia o contexto em que vive. O contexto é, portanto, uma referência metodológica que deve fazer parte do planejamento das ações de educação cristã.

Além de ser um referencial metodológico, o contexto oferece temas para serem estudados. A igreja deve ocupar-se com os temas que fazem parte da vida das pessoas e da comunidade. Olhar para o contexto e refletir sobre ele, orientado pela palavra de Deus, ajuda na definição da tarefa missionária da igreja. Por isso é imprescindível que as ações de educação cristã propostas em todas as instâncias da IECLB contemplem o estudo de temas que perpassam a vida pessoal e comunitária nos contextos social, político, econômico, cultural e religioso.

a) Contextos social, econômico e político

A mensagem da igreja perdeu forças na orientação da sociedade em seus traços fundamentais. A sociedade construiu fundamentos que dispensam a palavra das igrejas e das demais instituições religiosas. O modelo econômico determina, em grande parte, as relações sociais, contribuindo para a desigualdade que gera uma multidão de subempregados e empobrecidos. O poder político, aliado ao poder econômico, numa associação perversa, resulta num quadro de corrupção crônica e generalizada. Os efeitos desse modelo de desenvolvimento também são sentidos no meio ambiente. A natureza sofre as dores do progresso a qualquer preço.

Diante desse quadro social e econômico, que se guia pela lógica da exclusão da maioria, a igreja cristã precisa identificar espaços onde é possível colocar sinais do reino de Deus no mundo.

Compreender como a sociedade funciona, organiza-se e quais as relações de poder que se estabelecem ajuda a identificar o contexto de atuação missionária.

b) Contexto cultural

O evangelho não se confunde com a cultura, mas essa é a condição necessária para a sua encarnação. Por isso é preciso compreender a cultura para manter a fidelidade à dinâmica da encarnação da palavra de Deus.

A sociedade pós-moderna tem traços culturais peculiares. A diversidade cultural é cada vez mais explícita no mundo globalizado. No entanto, o gênero, a raça, a etnia, a religião, a orientação sexual e até mesmo a língua têm sido usadas como base para excluir pessoas.

Outros elementos que caracterizam a cultura pós-moderna são a ausência de limites, a necessidade de um consumo exagerado, a busca do prazer a qualquer preço e a supervalorização da estética em detrimento da ética. Isso demonstra uma crise de referências que produz um ser humano cada vez mais frágil e dependente de fatores externos.

Essa sociedade multicultural exige da fé cristã um constante exercício de amor e tolerância frente à diversidade. E, por outro lado, pede um profundo compromisso com o evangelho encarnado, que se contrapõe a todas as situações que oprimem e tolhem a liberdade das pessoas.

c) Contexto eclesial e religioso

A lógica do mercado também está presente no contexto religioso. Se em tempos idos as instituições religiosas faziam os indivíduos dobrarem os joelhos, na sociedade contemporânea, marcada fortemente pelo individualismo, as instituições religiosas vêm sendo forçadas a se dobrar diante de necessidades dos indivíduos. É crescente a busca por experiências religiosas que fogem da mensagem de um Deus crucificado. Essas

experiências prendem-se ao aqui e agora e desconsideram a esperança cristã.

Essa lógica apropriada pela religião afeta as igreja tradicionais. Por isso a IECLB precisa articular e traduzir a reflexão teológica para dentro da realidade encarnada.

O estudo e a compreensão do contexto religioso devem apontar para a necessidade de fortalecer a fé e de aprofundar o conhecimento sobre a IECLB, sua doutrina e estrutura, reforçando o compromisso com a proclamação do evangelho.

A missão de Deus no mundo acontece em diferentes contextos. A IECLB é chamada a assumir sua tarefa missionária na realidade social, política, econômica, cultural e religiosa brasileira. Isso implica reconhecer-se como parte dessa realidade, com um papel importante no anúncio do reino de Deus. Ela precisa olhar para sua história no país, reconhecer o seu potencial eclesiológico e teológico e traduzi-lo para o lugar específico onde cada pessoa vive e testemunha sua fé de confissão luterana.

7. Formas de atuação

As formas de atuação são meios pelos quais as instâncias da IECLB oferecem os conteúdos da educação cristã a todas as pessoas. O PECC indica três formas prioritárias de atuação para o planejamento das ações de educação cristã: *articulação, publicação de materiais e formação*. As formas de atuação, junto com as áreas temáticas, podem operacionalizar e orientar o planejamento das ações de educação cristã.

A partir da relação entre PECC e PAMI, essas três formas de atuação são instrumentos para o planejamento das ações do eixo transversal Educação Cristã do PAMI 2008-2012.

- A **articulação** implica reconhecer as necessidades na área da educação cristã, apontar e definir as prioridades, decidir quais serão as iniciativas, promover a comunicação, providenciar os recursos financeiros e organizar um planejamento com metas e prazos. A articulação apoia e viabiliza a elaboração de materiais e a formação.
- A partir da articulação, a **publicação de materiais** implica elaborar, organizar, compilar e publicar materiais que atendam às necessidades locais, sinodais ou nacionais.
- Também a partir da articulação, a **formação** implica promover e realizar seminários e encontros de capacitação de lideranças e de formação básica para todos os membros.

8. Atribuições diante do PECC

O Plano de Educação Cristã Contínua quer orientar e ajudar as instâncias da IECLB na avaliação, no planejamento e na condução das ações de educação cristã, conforme o Art. 6º,

incisos III e IV da Constituição da IECLB (III – promover o ensino, a missão e a diaconia; IV – proporcionar o aprofundamento teológico e o crescimento espiritual nas Comunidades). Cada uma das instâncias tem atribuições e responsabilidades quanto à formação cristã dos membros. Os documentos normativos da IECLB permitem identificar as atribuições em termos de educação cristã contínua.

Comunidade

Segundo o artigo 9º do Regimento Interno da IECLB, incisos I e III, compete à Comunidade: "criar, planejar e viabilizar setores de trabalho para atender à sua responsabilidade com (...) a catequese, a evangelização e a missão"; "promover meios necessários à formação evangélico-luterana dos batizados". Ainda, segundo "Nossa Fé Nossa Vida" (p. 8, 4.ed., 2005), é objetivo da comunidade "promover o ensino e a formação evangélico-luterana das pessoas batizadas".

Paróquia

Ao Conselho Paroquial cabe "empenhar-se na formação de lideranças e colaboradores" (Reg. Int. Art. 23, inciso VII).

Sínodos

Ao Conselho Sinodal cabe "incentivar e promover junto às Comunidades os projetos de missão, catequese, evangelização e diaconia" (Reg. Int. Art. 38, inciso II).

Conselho da Igreja

Ao Conselho da Igreja cabe "supervisionar o processo de formação teológica e educacional na IECLB em todos os níveis" (Const. Art 30, inciso III).

Concílio da Igreja

O Concílio é o órgão soberano da IECLB e lhe compete "estabelecer o plano de ação da Igreja no território brasileiro (...)"; "promover o debate e a reflexão sobre temas fundamentais e de interesse das Comunidades, Paróquias e Sínodos" (Const. Art. 25, incisos II e III).

Secretaria Geral

À Secretaria Geral cabe "prestar assessoramento e auxílio na coordenação, execução e dinamização das atividades da igreja" (Const. Art. 37 § V).

9. Orientações para operacionalização do Plano de Educação Cristã Contínua em cada instância da IECLB

A partir dessas atribuições definidas nos documentos normativos, o PECC indica os seguintes passos para o planejamento das ações de educação cristã de cada uma das instâncias:

Comunidade

- **Avaliar** as ações educativas promovidas pela comunidade para cada fase da vida, identificando onde estão contempladas as quatro áreas temáticas: Bíblia – Confessionalidade – Missão - Contextos.
- **Diagnosticar** lacunas na formação oferecida para cada fase da vida.

- **Estabelecer metas e prioridades** na Assembleia Geral da Comunidade, conforme estatuto padrão, Art. 21, incisos II, III e VII.
- **Planejar e promover ações educativas** a partir das metas e prioridades estabelecidas, observando as três formas de atuação e as áreas temáticas.
- **Prever no orçament**o da comunidade os recursos necessários para que se efetivem as ações de educação cristã planejadas.
- **Integrar-se nas ações de educação cristã** promovidas pela paróquia e pelo sínodo.

Conselho Paroquial

- **Diagnosticar**, no âmbito da paróquia, **lacunas** na formação de lideranças a partir das quatro áreas temáticas: Bíblia – Confessionalidade – Missão - Contextos.
- **Estabelecer metas**, planejar e promover ações educativas, observando as três formas de atuação e as áreas temáticas.
- **Prever** no orçamento da paróquia os **recursos** necessários para que se efetivem as ações de educação cristã planejadas.
- **Promover avaliações** periódicas e zelar pela unidade das ações na paróquia.
- **Acompanhar a reflexão** e o planejamento de ações de educação cristã nas comunidades e no sínodo.
  Indicar, incentivar e apoiar pessoas a participar de atividades sinodais voltadas à formação.

Conselho Sinodal

- Criar a coordenação sinodal de ECC, de acordo com a realidade e as condições locais.

- **Promover a divulgação** e o estudo do PECC em eventos sinodais.
- Promover, no âmbito do sínodo, **encontros de formação** para lideranças.
- **Avaliar** a proposta de planejamento apresentada pela Coordenação Sinodal de Educação Cristã.
- **Oferecer as condições** para a implementação do planejamento sinodal Educação Cristã no Sínodo.
- **Prever no orçamento** do sínodo o valor necessário para que se efetivem as ações de educação cristã planejadas.
- Avaliar e aprovar os **relatórios anuais** sobre a Educação Cristã no Sínodo.

Coordenação Sinodal de Educação Cristã

- **Identificar**, no âmbito do sínodo, **lacunas** na formação de lideranças a partir das quatro áreas temáticas: Bíblia – Confessionalidade – Missão - Contextos.
- Elaborar e propor ao Conselho Sinodal o **planejamento da Educação Cristã Contínua** no sínodo a partir das metas e prioridades estabelecidas na Assembleia Sinodal.
- **Promover e manter o diálogo** com o grupo coordenador de ECC da IECLB e outros Conselhos Sinodais de ECC.
- Elaborar relatórios anuais sobre a Educação Cristã no Sínodo.

Conselho da Igreja

- **Indicar e homologar nomes** para a composição do Grupo Coordenador de Educação Cristã Contínua da IECLB.
- **Avaliar as propostas** apresentadas pelo Grupo Coordenador de ECC da IECLB e dos Seminários Nacionais.

Grupo Coordenador de ECC da IECLB

O Grupo Coordenador tem como tarefa:

- **Assessorar** o Conselho da Igreja nos assuntos relacionados à educação cristã.
- **Coordenar** a divulgação do PECC junto aos sínodos. Ser o elo entre sínodos, Secretaria Geral e Conselho da Igreja.
- **Acompanhar** os sínodos através de relatórios anuais por eles enviados.
- **Identificar** necessidades e lacunas na formação de lideranças.
- **Propor**, planejar e coordenar **seminários** nacionais de ECC.
- **Divulgar**, nas instituições que formam obreiros para a IECLB, as diretrizes da Política Educacional da IECLB e o PECC.
- **Estimular** a partilha de recursos didáticos produzidos na IECLB.

Secretaria Geral

(Através da Secretaria de Formação, Departamento de Educação Cristã e Coordenação de Diaconia)

- **Prestar assessoramento** às coordenações sinodais de ECC.
- **Promover seminários** nacionais.
- **Coordenar a elaboração de materiais** de abrangência nacional, em conformidade com a missão na igreja.
- **Acompanhar** e integrar o Grupo Coordenador de ECC da IECLB.
- **Prever**, no orçamento central, **os recursos** e as condições para o trabalho do Grupo Coordenador de ECC da IECLB.

10. Fontes de pesquisa e leituras recomendadas

Avaliação da Reestruturação da IECLB – Fóruns da IECLB, Volume II. Editora Otto Kuhr, 2006.

Batismo e Educação Cristã – por uma vivência diária da fé. Editora Sinodal, 2006.

Diretrizes da Política Educacional da IECLB. In: Textos Orientadores para a Educação Evangélico-Luterana. Rede Sinodal de Educação – IECLB. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2005.

Discipulado permanente – Catecumenato Permanente. In: Germano Burger (Ed.). *Quem assume esta tarefa?* Um documentário de uma Igreja em busca da sua identidade. São Leopoldo: Sinodal, 1977. p. 87-105.

Educação: Um Tesouro a Descobrir. UNESCO, MEC. Cortez Editora: São Paulo, 1999.

Estudos Teológicos nº 3 – 1994 – Ano 34. Escola Superior de Teologia.

Fórum Nacional de Ensino Confirmatório. Editora Sinodal, 2006.

Fórum Nacional de Missão – Fóruns da IECLB, Volume III. Editora Otto Kuhr, 2007.

Fórum Nacional Luterano de Ensino Religioso. Editora Sinodal, 2005.

Missão de Deus - Nossa Paixão – Texto-base para o Plano de Ação Missionária da IECLB 2008-2012. Editora Sinodal, 2008.

Missão em Contexto – Federação Luterana Mundial. Encontro Publicações, 2006.

Nossa Fé - Nossa Vida – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – 4.ed. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005.

PARTE 2: REFLEXÕES SOBRE O PECC

Bloco 1 – Histórico e objetivos do PECC

1. Objetivos

Ressaltar a importância do planejamento para educação cristã e refletir sobre os objetivos do PECC.

2. Para início de conversa

O cuidado com a educação sempre foi um compromisso das igrejas de confissão luterana. Desde a sua origem, a IECLB é uma igreja preocupada com a formação e a capacitação de seus membros para a vivência da fé. O PECC está inserido nessa história de atenção com a educação cristã. É fruto de uma longa caminhada! No Concílio da Igreja, realizado em 2008 na cidade de Estrela/RS, o PECC foi aprovado como eixo transversal do PAMI. Isso significa que a educação cristã é um eixo que perpassa as quatro dimensões da missão: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia.

3. Leitura do PECC

Leia o PECC nas páginas 7 até 13

- Introdução
- Fatos da história da educação cristã contínua na IECLB
- Objetivos do Plano de Educação Cristã Contínua

4. Algumas considerações

A introdução ao PECC afirma a importância e a necessidade da educação cristã contínua. Educação cristã é parte

integrante da missão. Para organizar a missão e as ações de educação cristã é necessário planejamento. E para o planejamento é fundamental considerar duas questões: referencial e diagnóstico. O que significa isso?

Referencial: É um conjunto de elementos para orientação. Não se trata de uma regra, mas de indicações. Seguindo os referenciais propostos pelo PECC, temos liberdade de planejar e, ao mesmo tempo, podemos construir unidade nas ações de educação cristã na IECLB.

Diagnóstico: É a capacidade de compreender situações a partir de uma análise cuidadosa. Para o PECC, o objetivo do diagnóstico é saber como acontece e quais são as ênfases e as lacunas da educação cristã.

O ponto dois do PECC – Fatos da história da educação cristã contínua na IECLB - apresenta diversas iniciativas com vistas a rever ou dar mais ênfase às ações de educação cristã. Ao longo do tempo ficou cada vez mais claro que não se pode planejar e praticar ações de educação cristã apenas para uma determinada fase da vida.

A fé nunca está pronta, por isso não há "formatura" na fé. Como pessoas cristãs, aprendemos e ensinamos durante toda a nossa vida.

O PECC é sinal de compromisso da IECLB com a tarefa de educar na fé em todas as fases da vida. Através dele, todas as

instâncias da IECLB orientam a avaliação e o planejamento de ações de educação cristã.

Instâncias: Espaços onde acontecem e são planejadas ações de educação cristã (comunidades, paróquias, sínodos, centros de formação, departamentos, etc.).

Em que sentido o PECC serve de referencial para o planejamento de ações de educação cristã? A resposta a esta pergunta encontramos na definição do seu objetivo geral. Ali podemos perceber quatro elementos fundamentais:

1. *Orientação*. Educação cristã tem duas dimensões: teológica e pedagógica. O PECC ocupa-se com os conteúdos da fé (fundamentação teológica) e com os processos de ensino e aprendizagem desses conteúdos (fundamentação pedagógica).
2. *Destinatários*. O PECC é dirigido às pessoas envolvidas com educação cristã em todas as instâncias da IECLB.
3. *Finalidade*. A finalidade do PECC é fornecer elementos e critérios para avaliar, planejar e executar ações de educação cristã para todas as fases da vida.
4. *Motivo*. A educação cristã não tem fim em si mesma, mas está ligada com a missão de Deus. Ela visa a capacitar pessoas para atuar na Igreja e na sociedade, permitindo cumprir o mandamento de ser sal e luz para o mundo.

Os objetivos específicos são desdobramentos do objetivo geral e apontam para ações que auxiliam a concretizá-lo. Por

exemplo: o objetivo de identificar ênfases e lacunas significa fazer um diagnóstico sobre o processo de educação cristã.

Como pode ser feito o diagnóstico? Podemos iniciar com um levantamento dos espaços onde ocorre a educação cristã (culto infantil, ensino confirmatório, JE, grupos de estudo bíblico, OASE, etc). Num segundo momento, podemos identificar quais os conteúdos oferecidos nestes espaços e quais metodologias são utilizadas. Após a sistematização das informações é possível fazer a análise, identificando ênfases e lacunas relacionadas aos conteúdos da educação cristã oferecidos aos membros. O grupo que realizou o diagnóstico pode fazer sugestões e indicar prioridades a serem consideradas no planejamento de ações para a Educação Cristã. No bloco 5 falaremos mais sobre a questão do diagnóstico.

5. Para refletir

- Como é realizada a avaliação (diagnóstico) e o planejamento de ações de educação cristã na sua instância?
- Que influência os programas de educação cristã oferecidos pela igreja tiveram em sua vida?

Bloco 2: Fundamentação Teológica

1. Objetivos

Refletir sobre a fundamentação teológica e sua implicação para nossa prática educativa.

2. Para início de conversa

Jesus nos ensina que é necessário construir sobre um fundamento sólido (Mt 7.24-25). O fundamento garante a estabilidade e a segurança de uma obra. Também a educação cristã precisa estar bem fundamentada. Na fundamentação da educação cristã, o PECC considera a teologia e a pedagogia.

A **teologia** refere-se às questões da fé cristã e da confessionalidade, enquanto a **pedagogia** trata dos processos de ensino e aprendizagem. Ambas auxiliam a promover a unidade nas ações de educação cristã.

Ao oferecer fundamentação teológica e pedagógica, o PECC permite o planejamento de ações coerentes com a confessionalidade luterana e, ao mesmo tempo, flexíveis quanto à diversidade da IECLB.

3. Leitura do PECC

Leia o PECC na página 14 até 20

- Fundamentação teológica

4. Algumas considerações

De acordo com o PECC, as ações de educação cristã contínua precisam considerar três aspectos fundamentais:

1. Bíblia,
2. Batismo,
3. Confessionalidade evangélico-luterana.

Estes três elementos contêm os princípios básicos que fundamentam e orientam o planejamento e a execução de ações de educação cristã propostas pelo PECC

Nesta parte do PECC, a Bíblia e a Confessionalidade fazem parte da **fundamentação teológica**. Mais adiante, ambas são consideradas **áreas temáticas** para a definição de conteúdos.

Bíblia e educação cristã

A partir da Bíblia, o PECC indica parâmetros e princípios éticos essenciais para uma educação baseada no agir educativo de Deus. Cada princípio destacado apresenta uma pequena reflexão a partir da Bíblia e algumas indicações para a prática educativa. Em primeiro lugar, vimos que a educação cristã é lembrança dos feitos de Deus. O salmista nos convida a compartilhar as bênçãos que recebemos de Deus: "O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não

o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez" (Sl 78.3,4).

Princípios bíblicos para a educação cristã contínua:

- Educação como lembrança dos feitos de Deus
- A prática do amor
- O serviço como essência cristã
- A esperança vivida
- A reconciliação com Deus e com o próximo
- O diálogo e o respeito como expressão de unidade

Batismo e educação cristã

No batismo, Deus manifesta seu amor por nós. Através do batismo, somos integrados na comunidade e incorporados ao corpo de Cristo. O Batismo não apenas marca o início da vida cristã, mas é a partir dele que toda a vida comunitária se constitui. No batismo, a comunidade assume o compromisso com a educação na fé da pessoa batizada.

Assim como o batismo marca o nosso ser cristão, também a educação cristã faz parte da nossa vida. Por isso dizemos que ela é contínua: inicia com o batismo e continua em todas as fases da vida.

Confessionalidade e educação cristã

A confessionalidade luterana aponta para uma prática educativa baseada em liberdade, aceitação e abertura para o

diálogo. Cada indicativo da confessionalidade, destacado pelo PECC, apresenta uma pequena reflexão e traz recomendações para a prática educativa. A educação baseada na confessionalidade luterana é inclusiva e promove a participação efetiva de todas as pessoas envolvidas no processo educativo; valoriza cada ser humano; preserva sua individualidade e desperta para o compromisso cristão.

Indicativos importantes da confessionalidade luterana para a educação cristã:

- Justificação por graça e fé
- a liberdade cristã
- o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem.

5. Para refletir

- Reflita sobre os princípios bíblicos para educação cristã. Como eles estão presentes em sua prática educativa?
- O que significa assumir o compromisso com a educação cristã a partir do batismo?
- Reflita sobre os indicativos confessionais para a educação cristã. Como eles estão presentes em sua prática educativa?

Bloco 3: Fundamentação pedagógica

1. Objetivos

Refletir sobre a fundamentação pedagógica e sua implicação para nossa prática educativa.

2. Para início de conversa

Toda experiência educativa tem em sua base uma proposta pedagógica, mesmo que esta esteja oculta ou subentendida. Não é diferente com a educação cristã. Afinal, educação cristã é um ato educativo. Por isso, é importante refletir sobre os princípios pedagógicos que orientam nossas ações de educação cristã. Quando o PECC apresenta a fundamentação pedagógica, quer provocar reflexão e orientar a nossa prática educativa.

3. Leitura do PECC

Leia o PECC na página 20 até 28

- Fundamentação Pedagógica

4. Algumas considerações

Educação cristã pressupõe um diálogo entre a teologia e a pedagogia. Falar de diálogo entre pedagogia e teologia

significa reconhecer que cada uma delas possui características específicas. Nesse diálogo, a teologia, como reflexão da fé, busca na pedagogia elementos que auxiliem no processo de educação cristã.

É fundamental que a educação cristã considere o ser humano na sua totalidade. Isso implica levar em conta as diferentes dimensões da personalidade (cognição, afetividade, atitude) e as diferentes fases de desenvolvimento da vida humana.

Educar é mais do que transmitir conteúdos. A partir dessa convicção, o PECC apresenta definições e indicativos metodológicos para a educação cristã.

Conceitos e definições

O processo de educação cristã não depende de uma única ação. Ele é contínuo e acontece por meio de diferentes ações em todas as fases da vida. Por que deve ser contínuo? Porque ele é uma resposta ao compromisso assumido no batismo e esse vale para toda a vida.

O que ajuda a viabilizar a continuidade do processo de educação cristã? Uma proposta metodológica que oriente as ações de educação cristã e a definição de conteúdos básicos da fé cristã.

Como se manifesta, na prática, o **contínuo** da educação cristã? Na medida em que estudamos intencionalmente temas da fé cristã e da confessionalidade nos diferentes grupos e em diferentes fases da vida. Por exemplo: o tema "justificação por graça e fé" pode ser estudado com crianças, adolescentes, jovens, pessoas adultas e idosas, respeitando as características de cada fase da vida. A forma de abordar pode ser diferente. O importante é que o estudo de um determinado tema não fique restrito a uma fase da vida.

Indicativos metodológicos

De acordo com o PECC, a preocupação com a metodologia utilizada é tão importante quanto a escolha dos conteúdos para a educação cristã. Por essa razão, ele oferece indicativos e cita os pilares da UNESCO para a educação.

O que são "**indicativos**"? Um indicativo é algo que serve para orientar. Os indicativos apontados pelo PECC orientam para uma educação integral, que considera o ser humano em todas as suas dimensões e fases da vida.

Cada realidade pode exigir uma certa metodologia. Cabe a cada pessoa que educa avaliar e orientar constantemente sua prática educativa a partir dos indicativos e dos pilares da UNESCO.

- Valorizar a experiência de vida das pessoas
- Envolver todo o corpo
- Despertar a capacidade criativa de cada pessoa
- Humanizar a educação através da alegria.
- Dialogar com liberdade sobre dúvidas e perguntas
- Servir ao próximo
- Valorizar o processo e o caminho percorrido individualmente
- Planejar as ações educativas de forma flexível e aberta
- Avaliar a caminhada

Quatro pilares da educação – UNESCO

- Aprender a conhecer
- Aprender a fazer
- Aprender a viver com os outros
- Aprender a ser

5. Para refletir

- Como se observa o processo contínuo de educação cristã na sua comunidade?
- Avalie a sua prática educativa, considerando os indicativos metodológicos.

Bloco 4: Áreas temáticas

1. Objetivos

Conhecer as áreas temáticas apresentadas pelo PECC e refletir sobre os conteúdos de educação cristã oferecidos nas diferentes instâncias.

2. Para início de conversa

Para planejar ações de educação cristã contínua é necessário definir conteúdos básicos. Quais são os temas e conteúdos da fé cristã que não poderiam faltar ou que deveriam ser priorizados? O PECC trata disso a partir da apresentação de áreas temáticas. As quatro áreas temáticas consideradas prioritárias são: Bíblia, confessionalidade, missão e contextos. A intenção de apresentar áreas temáticas não é de trabalhar os conteúdos em "caixinhas", mas despertar para a necessidade de apontar, intencionalmente, para temas que devem ser refletidos por uma pessoa cristã ao longo da vida.

3. Leitura do PECC

Leia o PECC na página 29 até 39

- Áreas temáticas

4. Algumas considerações

Se partirmos do pressuposto que todos os conteúdos podem ser trabalhados em todas as fases da vida, podemos

perceber que alguns grupos se ocupam mais com conteúdos de uma área temática. A partir dos temas e critérios das áreas temáticas, poderíamos nos perguntar: De que forma podemos refletir intencionalmente com as crianças sobre princípios luteranos, como "justificação por graça e fé" ou "liberdade cristã"? O quanto se reflete sobre temas da atualidade com idosos?

A classificação dos conteúdos em áreas temáticas quer ser um auxílio. As áreas temáticas, desdobradas em conteúdos, nos ajudam a avaliar e planejar a prática de educação cristã desenvolvida nos diferentes grupos.

É importante lembrar que a Bíblia e a confessionalidade, além de áreas temáticas, são também fundamentação teológica para conteúdos da educação cristã (conforme capítulo 4 do PECC). Como se dá esta relação entre fundamentação teológica e área temática? Usemos como exemplo o conteúdo *consumismo*, proposto na área temática "contextos". Ao refletir sobre *consumismo* a partir da quinta petição do Pai Nosso, tanto a Bíblia (Mt 6.11) quanto a confessionalidade (Catecismo Menor) constituem a fundamentação teológica para a abordagem deste conteúdo. Isso significa que um conteúdo, para ser considerado de educação cristã, precisa estar fundamentado teologicamente na Bíblia e na confessionalidade.

Bíblia

A Bíblia é um dos fundamentos da fé cristã. Através dela, Deus fala, manifesta sua vontade e convida pessoas a uma

decisão. Ela orienta a fé, as decisões e a conduta da igreja toda e de seus membros em particular. Neste ponto do PECC, a Bíblia, como área temática, é tratada como conteúdo a ser estudado.

Como a Bíblia pode servir de fundamento da fé cristã se não a conhecemos? O PECC apresenta critérios que são importantes para conhecer a Bíblia.

Critérios para o estudo da Bíblia

- Conhecimento bíblico
- Formação da Bíblia
- Contexto da Bíblia
- Métodos de interpretação da Bíblia

Confessionalidade

A IECLB, junto com outras igrejas de confissão luterana, tem critérios que marcam sua identidade confessional e que são determinantes para a educação cristã. Nesta área temática são destacados os critérios teológicos da confissão luterana.

Critérios teológicos da confessionalidade luterana

- Salvação somente por graça, mediante a fé
- Liberdade cristã
- Existência sob a cruz
- Somos justos e pecadores
- Sacerdócio geral de todas as pessoas que creem

Missão

Missão pertence à essência do ser igreja. As quatro dimensões da Missão conforme o PAMI tornam-se conteúdos específicos do PECC. Refletimos sobre esses conteúdos para compreender a forma como a IECLB é igreja de Jesus Cristo e de que maneira ela participa da Missão de Deus no mundo.

As quatro dimensões do PAMI são:

- Evangelização
- Comunhão
- Diaconia
- Liturgia

Contexto

A fé em Jesus Cristo sempre se manifesta no tempo e no espaço, que também chamamos de contexto. É necessário compreender o contexto em que a fé é vivida para que o testemunho do evangelho seja pertinente, promovendo paz, justiça e amor na sociedade brasileira e no mundo.

Temas do contexto

- Contexto social, econômico e político
- Contexto cultural
- Contexto eclesial e religioso

5. Para refletir

- Como a leitura e o estudo da Bíblia podem ser incrementados na vida comunitária?
- Estabeleçam formas concretas de missão a partir das quatro dimensões do PAMI para a sua área de atuação local e sinodal.
- O nosso testemunho deve acontecer com os pés na realidade. Como isso se pode realizar no espaço em que vivemos?

Bloco 5: Estratégias de planejamento

1. Objetivos

Conhecer as formas de atuação e identificar as atribuições de cada instância para o planejamento de ações de educação cristã contínua.

2. Para início de conversa

Conforme vimos no objetivo geral, o PECC orienta o planejamento de ações de educação cristã contínua. Além de fornecer fundamentação teológica e pedagógica, e apresentar quatro áreas temáticas, ele indica formas de atuação e atribuições específicas para cada instância. É o que veremos a seguir.

3. Leitura do PECC

Leia o PECC na página 40 até 45

- Formas de atuação
- Atribuições diante do PECC
- Orientações para operacionalização do PECC em cada instância da IECLB)

4. Algumas considerações

A educação cristã acontece em todas as instâncias da igreja. Cada instância é responsável pelo planejamento de ações de

educação cristã. Para auxiliar nesse processo de planejamento, o PECC sugere três formas de atuação: articulação, publicação de materiais e formação. Essas três formas de atuação estão interrelacionadas e são interdependentes.

Exemplo de aplicação das formas de atuação sugeridas pelo PECC:

- **Articulação**: através de um diagnóstico uma comunidade constata a falta de conhecimento bíblico sobre o Antigo Testamento. Esse diagnóstico pode levar ao planejamento de diferentes ações.
- **Publicação de material**: Oferta de um caderno sobre o Antigo Testamento. Isso pode acontecer através da organização e publicação de um caderno por parte da comunidade ou através do uso de publicações já existentes na IECLB.
- **Formação**: Oferta de um seminário ou curso sobre o Antigo Testamento.

Um passo para o planejamento

Como já foi mencionado, o PECC aponta para a necessidade da realização de um diagnóstico. Para realizar esse diagnóstico, utilizamos as quatro áreas temáticas. A partir delas é possível identificar quais conteúdos são oferecidos em cada fase da vida nos diferentes grupos da comunidade. Para realizar o diagnóstico é sugerida a utilização da seguinte planilha:

PLANILHA DE DIAGNÓSTICO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

	Bíblia	Confessionalidade	Missão	Contextos
Crianças (Culto Infantil, Encontros bíblicos com crianças)				
Adolescentes Ensino Confirmatório e Juventude Mirim				
Jovens Grupos de Juventude Evangélica				
Adultos Estudo bíblico, OASE, grupo de casais, LELUT				
Idosos Grupos de terceira idade				

No processo de diagnóstico, deve-se considerar a educação cristã para as diferentes fases da vida. Para a realização do processo de avaliação e diagnóstico na comunidade, podem ser convidadas pessoas representativas dos diferentes grupos para compartilhar as informações sobre os conteúdos oferecidos nas diferentes fases da vida.

Atribuições diante do PECC

Convém destacar que o ponto 8 do PECC (atribuições diante do PECC) apresenta extratos dos documentos normativos

da IECLB com a finalidade de auxiliar as instâncias a assumir a tarefa da Educação Cristã Contínua.

No ponto 9, o PECC indica passos para o planejamento das ações de educação cristã nas diferentes instâncias. A partir do momento em que todas as instâncias orientam suas ações pelo PECC, a educação cristã na IECLB é fortalecida.

5. Para refletir

Faça um exercício de diagnóstico a partir da planilha apresentada acima. Procure identificar as ênfases e as lacunas da educação cristã no grupo em que você atua e, se possível, nas outras fases da vida.

Roteiro para estudo do PECC em grupos

O caderno que aqui apresentamos foi pensado para estudo individual do PECC ou em pequenos grupos. Para o estudo em grupos, sugerimos a seguir um pequeno roteiro que pode auxiliar a pessoa que coordena a preparar o encontro.

1. Canto e oração: Inicie o encontro com um canto e uma oração. É importante colocar esse momento sob a orientação e a bênção de Deus. Procure destacar na oração aspectos que serão estudados nesse encontro.

2. Objetivo e comentários iniciais: Em seguida, exponha ao grupo qual é o objetivo do encontro e faça alguns comentários a respeito, conforme os itens 1 e 2 de cada bloco da segunda parte deste caderno – *Reflexões sobre o PECC*.

3. Leitura do PECC: Esse é o momento da leitura de uma parte do PECC. É importante que o conteúdo sugerido para aquele encontro seja lido na íntegra por todas as pessoas do grupo, o que pode acontecer previamente, inclusive.

Se a leitura acontecer durante o encontro, procure definir com o grupo como fazer essa leitura. Ela pode acontecer em pequenos grupos, leitura silenciosa, cada pessoa lê uma parte, exposição em Datashow ou uma pessoa lê para o grupo toda a parte indicada.

4. Primeiras impressões: Para essa primeira conversa sobre dúvidas e impressões, o item nº 4 de cada bloco (*Algumas considerações*) pode ser um auxílio.

5. Estudo em grupos: O estudo em pequenos grupos é recomendável para que mais pessoas possam se manifestar. Em cada bloco há perguntas para refletir sobre as partes do PECC que foram lidas. Você também encontra nas páginas seguintes (73 até 79) uma sugestão de dinâmica ou atividade para o estudo e aprofundamento de cada um dos blocos.

6. Plenária para partilha e conclusões: Após o estudo em grupos, convide o grupo a se reunir novamente para partilhar as reflexões feitas e apontar algumas conclusões.

7. Canto e oração final: Assim como iniciamos o encontro, cantando e pedindo a orientação de Deus, encerramos o estudo da mesma forma: pedindo a proteção e a bênção de Deus.

Bloco 1: Histórico e objetivos

Dinâmica: Minha história tua história[1]

Materiais necessários: dados, sementes ou botões, papel pardo, canetas hidrocor e/ou giz de cera.

Os participantes sentam em grupos de 4 a 7 pessoas, ao redor de mesas. Cada grupo recebe uma folha de papel pardo e material para desenho.

1º MOMENTO

Em silêncio, cada participante desenha histórias ou símbolos religiosos marcantes, contornando cada desenho com uma figura geométrica na seguinte ordem: uma experiência ligada à educação cristã na sua infância, desenhada dentro de um círculo; uma outra experiência relacionada ao seu tempo de Ensino Confirmatório, desenhada dentro de um quadrado; uma experiência relacionada à atuação como educador ou educadora cristã, desenhada dentro de um triângulo; e uma pessoa de referência na sua vida de fé, desenhada dentro de um retângulo.

2º MOMENTO

Quando todos estão prontos com os seus desenhos, interligá-los todos por meio de caminhos que darão a rota do jogo de dados.

[1] Adaptada de KLEIN, Remí. In: Dinâmicas para o Ensino Religioso. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 2008.

3º MOMENTO

Cada participante recebe uma semente de tipo diferente e a coloca sobre um desenho seu. Combinar em conjunto as regras do jogo. O melhor é cada qual iniciar num desenho seu e já falar sobre ele.

4º momento

Iniciar o jogo. Quando um dado recair pela primeira vez num desenho, a pessoa que desenhou aquela cena conta esta história. Os outros escutam. Quando uma parada recai pela segunda vez sobre um desenho, aquela que lá chegou pode perguntar algo sobre a referida narrativa ou contar algo semelhante da sua vivência.

O jogo termina quando todas as histórias tiverem sido contadas.

Bloco 2: Fundamentação teológica

Dinâmica: Phillips 66

Materiais necessários: cada participante deve ter material para anotação pessoal, pois terá que relatar o que seu grupo refletiu num segundo momento da dinâmica.

Formam-se três grupos, na medida do possível, com número igual de participantes. Durante, 15 minutos, cada grupo reflete sobre um dos fundamentos teológicos – Bíblia; Batismo e Confessionalidade – a partir das questões levantadas no item *Para refletir* do bloco 2 na página 56. Após os 15 minutos, os três grupos são desfeitos e formam-se três outros grupos constituídos por, no mínimo, um representante de cada grupo reunido anteriormente. Em outras palavras, nos novos grupos deve ter, no mínimo, uma pessoa que refletiu sobre Bíblia, outra sobre Batismo e outra sobre Confessionalidade. Nesses novos grupos, cada qual relata uma síntese da discussão ocorrida no grupo anterior. O grupo conversa sobre o que foi compartilhado e procura elaborar uma síntese geral da discussão para compartilhar em plenária.

Bloco 3: Fundamentação pedagógica

Dinâmica: Círculo interno e círculo externo

Materiais necessários: 10 pedaços de papel contento cada um deles um dos indicativos metodológicos do PECC.

Organizar um espaço com dez cadeiras ou pequenas mesas em roda. Sobre cada cadeira ou mesa deixar um papel com um dos 10 indicativos metodológicos.

Divide-se o grupo em 10 duplas, trios ou quartetos. O ideal é ter, no mínimo, 10 duplas para realizar a dinâmica. Caso o grupo seja pode-se colocar dois ou mais indicativos sobre a mesma mesa.

Cada dupla senta-se ao redor de uma mesa de tal forma que, inserido no todo, se perceba dois círculos: um interno e outro externo. A pessoa que coordena dá dois minutos para a dupla ou trio conversar sobre aquele indicativo metodológico, respondendo à seguinte pergunta: Esse indicativo metodológico está presente em minha prática educativa? De que forma?

Depois de dois minutos, a dupla ou o trio se divide. Uma ou duas pessoas se dirigem para a mesa à esquerda de onde está e a(s) outra(s) se dirige(m) para a mesa da direita. Formam-se assim novos grupos com um novo indicativo. A nova dupla ou o novo trio formado conversa novamente, durante dois minutos, sobre o indicativo metodológico a partir da pergunta mencionada acima. Segue-se assim até que todas as pessoas tenham lido e comentado todos os indicativos.

Bloco 4: Áreas temáticas

Dinâmica: Para onde vai

Material necessário: Giz para riscar no chão quatro círculos grandes. Em cada círculo haverá uma placa com uma das quatro áreas temáticas destacadas: Bíblia, Confessionalidade, Missão e Contexto. 8 a 12 placas menores (ou folhas de papel A4), cada uma contendo um conteúdo da fé cristã. Exemplos: Profetas; A vida no tempo de Jesus; Formação do AT; Paramentos litúrgicos; Inclusão; Oração; Pai Nosso; Liberdade Cristã; Sacerdócio Geral de todas as pessoas que creem; Consumismo; Paz com justiça; Alimentos Transgênicos.

A pessoa que coordena explica que está com uma lista de conteúdos em suas mãos. Ela sorteia um conteúdo e desafia cada pessoa do grupo a se dirigir até o círculo da área temática a que, na sua opinião, corresponde esse conteúdo. Provavelmente vão acontecer divergências e o grupo é desafiado a chegar a um acordo. Chegando-se a um consenso, deita-se a placa ou a folha com o conteúdo no círculo da área temática escolhida e sorteia-se outro conteúdo. Segue-se até que as folhas com conteúdos acabem ou até que o grupo resolva encerrar a dinâmica.

Bloco 5: Estratégias e planejamento

Dinâmica: Construção coletiva de um barco

Materiais necessários: tesoura, cola, pedaços de cartolina de diversas cores, papelão, papel, régua, fita adesiva e se quiser alguns palitos.

a) Coloca-se o material no centro da roda.

b) Divide-se o grupo em grupos menores.

c) Desafiam-se os participantes dos pequenos grupos a construírem um barco com o material colocado à disposição. A ordem dada é: cada grupo deverá fazer o melhor barco no menor tempo possível.

d) Os grupos terão no máximo 15 minutos para a construção do barco.

e) Terminado o tempo, todos os grupos expõem o resultado do seu trabalho. Aparecerão barcos de diversas formas e estruturas.

f) O coordenador pergunta: Como foi o trabalho no grupo? Como foi o início? Como o grupo chegou à ideia de fazer um barco assim? Como foram definidas as características do barco? Como ocorreu a divisão de tarefas? Quais foram as dificuldades encontradas?

Certamente, na conversa posterior, os grupos vão se dar conta de que construir um barco (ou um projeto qualquer) tem sempre como ponto de partida a definição da motivação (razão) e

do propósito (finalidade). Em geral, numa dinâmica assim, as pessoas iniciam a construção sem perguntar a razão (Por que construir um barco?) ou a finalidade (Barco petroleiro, um barco de competição ou de lazer?). Num grupo costuma ocorrer ainda que cada um dos membros tem em mente uma motivação e um propósito particular. Sem estabelecer a razão, a finalidade clara e com uma diversidade de ideias no grupo perde-se tempo e recursos. Ao final tem-se um resultado inadequado.

O tipo de barco que se quer construir está estreitamente vinculado à motivação e ao propósito. Um barco de transporte de passageiros, por exemplo, será muito diferente de um de corrida. Fica claro, então, que todo projeto necessita de planejamento cuidadoso, que envolve razão e finalidade. Para fazer algo é preciso ter uma razão e um propósito.

Texto: Frutiger 45 Light 12
Títulos: Frutiger 87 Extra Black Condensed
É proibida a reprodução total ou parcial sem permissão prévia